

AUTORIA E DISCURSIVIDADE EM UM FÓRUM ON-LINE*

Aguinaldo Gomes de Souza - UFPE¹

RESUMO: Partimos das noções de autoria e atos discursivos encontradas no Círculo de Bakhtin para analisar as relações alteritárias que são construídas por Estudantes de uma Escola Técnica Estadual de Pernambuco. Para tanto, selecionamos um corpus constituído por discursos recortados de quatro turmas da referida unidade escolar (duas do curso de redes de computadores e duas do curso de logística). Como fundamentação teórica, tomamos os escritos de Volochínov (1926) para analisar e descrever a interação social no referido fórum on-line, a saber: o falante (autor), o interlocutor(leitor) e o tópico(o que ou quem da fala). O que nos leva a inferir que esse sujeito discursivo, que interage no fórum on-line, se constrói na relação social, ou nas palavras de Volochínov, (2006) “a interação verbal constitui assim a realidade fundamental da língua”. Ainda como objeto de análise, para construção das posições que foram construídas e elencadas no desenvolvimento deste trabalho, levamos em consideração o lugar onde esses textos se aportam. Assim, podemos dizer com Souza (2009) que os textos "manifestação material concreta do discurso" necessitam de um lugar para inscrição e que no ambiente digital este lugar é o software em toda a sua forma arquitetônica e mecânica. Levando em consideração este dado, inferimos que em uma interação discursiva mediada por um software, os sentidos são construídos nas interações que fazem uso de diferentes linguagens sígnicas.

PALAVRAS-CHAVE: atos discursivos, software, Bakhtin, Volochínov, fórum on-line

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa é constituída por um corpus que é composto por discursos recortados que estão alocados em um espaço de interlocução, um fórum de discussão on-line frequentado por alunos do ensino técnico integrado ao médio em uma Escola Técnica Estadual de Pernambuco. São discursos que tematizam assuntos relacionados à intolerância religiosa. Trata-se de um fórum educacional no qual os estudantes estão treinando a capacidade argumentativa escrita. Além desse recorte temático nosso recorte temporal se estende de fevereiro a março de 2016. O procedimento metodológico empregado na análise do corpus discursivo, foi conduzido pela orientação teórico-metodológica da teoria dialógica da linguagem de Bakhtin e seu Círculo, nas questões inerentes ao falante (autor), o interlocutor (leitor) e o tópico (o que ou o quem) da fala (o herói). A análise discursiva será feita levando em consideração o aparecimento do software que permite as interações on-line. Quanto aos objetivos esta Pesquisa é

*XIII EVIDOSOL e X CILTEC-Online - junho/2016 - <http://evidosol.textolivre.org>

¹ Mestre em Letras/Linguística pela Universidade Federal de Pernambuco onde atualmente desenvolve estudo Doutoral também em Linguística. Professor Universitário atuando na Pós-Graduação lato sensu em Linguística Aplicada. Membro do grupo de pesquisa HIPERGED-vinculado ao PPGL da Universidade Federal do Ceará. Web Site: www.aguinaldogomes.com

explicativa; em relação à forma de abordagem esta é uma pesquisa tipicamente qualitativa.

1-DA OPERACIONALIDADE TEÓRICA E CONCEITUAL

Uma das matrizes do pensamento de Bakhtin (1998) é a noção de Cronotopo. Pensar nesta noção implicar considerar a relação espaço-tempo. Inicialmente este conceito foi empregado pelo teórico no âmbito da literatura, posteriormente essa noção foi levada para os gêneros do discurso. Cada gênero possui uma orientação espaço-temporal diferente e são, como afirma Bezerril;Pereira(2011) determinados por condições sociais específicas que consubstanciam seu cronotopo. Esta noção espaço-tempo é aqui abduzida para tratarmos das questões inerentes ao software que dá origem ao fórum eletrônico, mais especificamente quando falamos da forma arquitetônica e por vezes da forma mecânica² destes softwares específicos. Outro conceito bakhtiniano que utilizamos para fazer a análise do material diz respeito ao termo diálogo e réplicas de diálogo, numa perspectiva dialógica a palavra diálogo, conforme aponta Sampaio (2008, p.10)

diz respeito: “às relações que se estabelecem entre o eu (sujeito e locutordiscursivo) e o outro (o “nós” que corresponde à pessoa na qual podem desaparecer todos os outros, o “eu” inclusive) nos processos discursivos instaurados historicamente pelos sujeitos, que, por sua vez, instauram-se e são instaurados por esses discursos”.

A análise dos diálogos e das réplicas dos diálogos instaurados no fórum on-line são conduzidas levando em consideração tais premissas da arquitetura bakhtiniana. A análise das questões inerentes a autoria é conduzida levando em consideração a amplitude desta categoria, como se verifica no texto de Volochínov (1926). Ainda assim, o termo autor/autoria, neste trabalho é utilizado quando fazemos referência ao movimento interlocutivo cuja marca fundante é a alteridade. Para análise do processo interacional dentro do fórum, tomamos os conceitos de Volochínov, (1926, p.13) quando enuncia que:

(...) qualquer locução realmente dita em voz alta ou escrita para uma comunicação inteligível (isto é, qualquer uma exceto palavras depositadas num dicionário) é a expressão e produto da interação social de três participantes: o falante (autor), o interlocutor (leitor) e o tópico (o que ou o quem) da fala (o herói).

Tendo em mente esses participantes, interessa-nos saber como esses interagem e utilizam os enunciados concretos. Como se constroem e são construídos em relação ao outro. Assim, se aceitarmos o fato de que os sentidos são construídos na interação e que este é fator constituinte do mundo discursivo, resta aceitar como verdadeiro que o que nos afeta é da ordem do discurso e não do texto. Por esse motivo, embora entendamos que o discurso só existe por conta da materialidade do texto³ vamos considerar este último apenas como potência em relação ao ato em que a imanência do aparecimento arquitetônico do software, permite o aparecimento de atos discursivos. Veja por exemplo a forma arquitetônica do fórum de discussão, essa forma arquitetônica juntamente com a forma mecânica permite que os sujeitos do discurso interajam. Essa

² Parte arquitetônica do software = parte do software que os usuários interagem, composta pela interface e o corpo sógnico. Parte mecânica = diz respeito às funcionalidades dos softwares, por exemplo: clicar no botão responder, digitar www.qualquercoisa.com e criar automaticamente um link. Clicar em uma imagem e desencadear uma ação etc.

³ Podemos ampliação este conceito consultando Figueiredo;Bonini (2006); Kress, (1985); Meurer, (1997)

junção de formas permite o nascituro do aparato que irá possibilitar o aparecimento do produto da interação do locutor e do ouvinte. Assim é mister concluir que a interação em ambiente digital depende necessariamente de um suporte para a escrita, de um software. Retire o software e não existirá mais interação entre dois indivíduos em ambiente digital.

2- MOVIMENTOS ALTERITÁRIOS E CONSTITUIÇÃO DE VOZES

É no espaço discursivo que os enunciados, produtos das responsabilidades, ganham sentido. É ainda esta relação que permite o aparecimento da compreensão responsiva, como sentenciou Bakhtin (2003, p.271): “toda compreensão é prenhe de resposta”. De maneira sucinta, é este movimento que encontramos no fórum on-line onde as réplicas do diálogo constituem a dinâmica discursiva. Notemos que ao admitir isto, estamos compreendendo que um objeto sóico é capaz de permitir que mantenhamos relação direta com textos e com outros sujeitos situados, permitir o aparecimento de práticas discursivas, estas vistas, como aponta Sampaio (2008), como *praxis*, como uma forma de ação social e ao mesmo tempo como inseparável das comunidades discursivas que a produzem.

Ao afirmarmos que o software que dá origem ao fórum de discussão permite aos seus usuários uma infinidade de réplicas, ou seja, permite com que cada participante de uma cadeia comunicativa lance ao outro uma contrapartida, possibilita opor a palavra do outro a uma série de réplicas ativas. Ao enunciar isto, estamos afirmando que esse sujeito que participa de diálogos cotidianos na esfera digital, é também, ao mesmo tempo, autor enunciativo que em determinado tempo e espaço se situa em relação ao outro. Há um movimento de alteridade possibilitado por uma relação que não se encerra na ordem do tecnicismo, mas que passa por essa esfera (uma vez que ao responder, ao entrar em um embate no fórum eu necessito que o aparato tecnológico, o software, esteja funcionando sem interrupções) e que essa alteridade é constitutiva da produção enunciativa, dos enunciados. Note que no caso em análise, esse movimento de alteridade foi iniciado pela primeira enunciação (Figura 01), provavelmente do professor. “Ter um destinatário, dirigir-se a alguém, é uma particularidade constitutiva do enunciado, sem a qual não há, e não poderia haver, enunciado” (Bakhtin, 2003, p.325).



Figura 01

Percebamos que, ao enunciar isto, o professor está dando aos estudantes a palavra, está lançando uma ponte entre o eu e o outro (conforme podemos ver na figura 02)

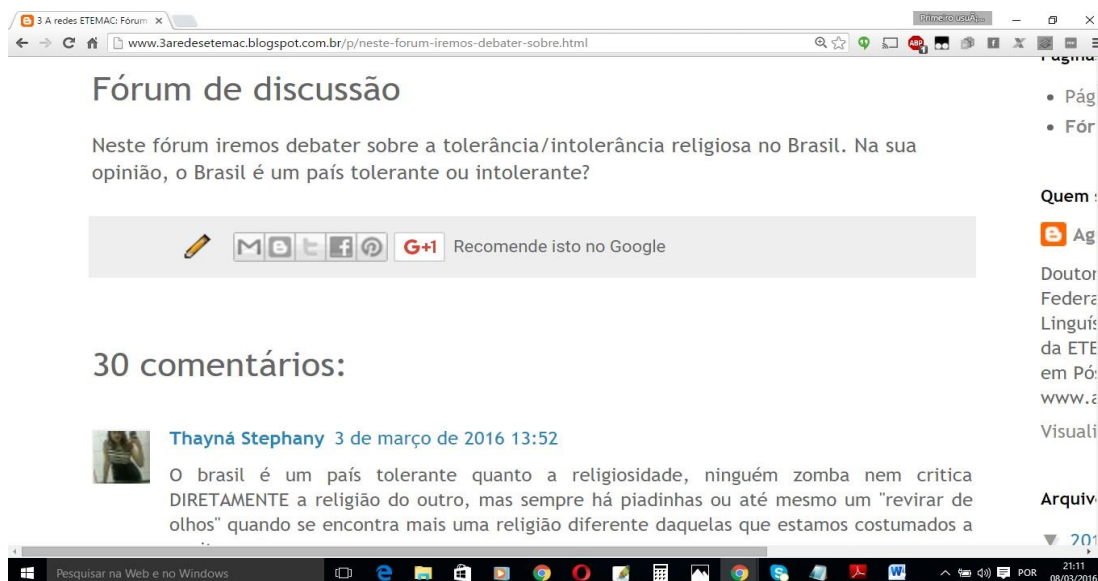


Figura 02 fórum on-line

A autoria, ou seja, a posição assumida pelo estudante escritor representa apenas uma resposta à heterogeneidade de vozes que constitui a primeira enunciação germinal deste diálogo iniciado no fórum. Volochínov (2006, p.123) afirma que “[...] toda palavra comporta duas faces. Ela é determinada tanto pelo fato de que procede de alguém, como pelo fato de que se dirige para alguém.” Assim para constituição das réplicas do diálogo em ambiente on-line, em um fórum, é necessário que o lugar em que essa conversação se desenvolva permita isto. E nesse ponto voltamos para a forma arquitetônica e mecânica do software as quais permitirão ao falante (autor) e ao interlocutor tomar a palavra para debater um determinado tópico.

A palavra (e em geral, o signo) é interindividual. Tudo o que é dito, expresso, situa-se fora da “alma”, fora do locutor, não lhe pertence com exclusividade. Não se pode deixar a palavra para o locutor apenas. O autor (o locutor) tem seus direitos imprescritíveis sobre a palavra, mas também o ouvinte tem seus direitos, e todos aqueles cujas vozes soam na palavra têm seus direitos (não existe palavra que não seja de alguém). A palavra é um drama com três personagens (não é um dueto, mas um trio). (Bakhtin, 2003, p. 350)

CONCLUSÃO

Não seria estranho acentuar que na própria interface do software reside formas marcadas e não-marcadas da presença do outro (os sujeitos que produziram o software) e que essas, formas, essas vozes, essas representações, surgem não como um sistema de norma imutável ou como uma arquitetura fixa e inflexível. Mas é antes uma abstração que o sujeito utiliza para gerar sentido. Na verdade, o sujeito discursivo utiliza o software para suas necessidades imediatas, isto explica a multiplicidade dos softwares existentes. Cada um com uma característica diferente servindo aos mais variados propósitos. No caso específico do fórum on-line, sua natureza principal permite que os

parceiros enunciativos estabeleçam um diálogo⁴ quase que simultâneo. Nesse sentido, o outro tem papel fundamental na interação verbal. Assim, não seria estranho dizer que as réplicas do diálogo presenciadas no fórum são também de cunho social, uma vez que para enunciar o locutor e o interlocutor fazem uma ponderação a respeito do tópico e a partir de suas experiências pessoais, das suas subjetividades, lançam certo acento apreciativo a respeito do dizer do outro. De igual modo, podemos dizer com, Souza (2009), que os textos "manifestação material concreta do discurso" necessitam de um lugar para inscrição e que no ambiente digital este lugar é o software em toda a sua forma arquitetônica e mecânica. Levando em consideração este dado, inferimos que em uma interação discursiva mediada por um software, os sentidos são construídos nas interações que fazem uso de diferentes linguagens sígnicas que vão desde o corpo de signos que constituem o software ao uso de linguagens não-verbais.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN M. *Questões de literatura e de estética: a teoria do romance*. Tradução de Aurora F. Bernardini, José P. Júnior, Augusto Góes Júnior, Helena S. Nazário, Homero F. de Andrade, 2ª ed., São Paulo: Hucitec, 1998

_____. *Estética da Criação Verbal*. Tradução do russo por Paulo Bezerra São Paulo: Martins Fontes, 2003[1979]

BEZERRIL;PEREIRA. *O conceito de Cronotopo em Bakhtin e o Círculo: matizes rabelaisianas*. Intertexto UFTM 2011

FIGUEIREDO;BONINI. *Práticas discursivas e ensino do texto acadêmico: concepções de alunos de mestrado sobre a escrita*. Linguagem em (Dis)curso - LemD, Tubarão, v. 6, n. 3, p. 413-446, set./dez. 2006

KRESS, G. *Linguistic processes in sociocultural practice*. Oxford: Oxford University Press, 1989 [1985].

MEURER, J. L. *Esboço de um modelo de produção de textos*. In: MEURER, J.L.; MOTTAROTH, D. (Eds.). Parâmetros de textualização. Santa Maria: Editora da UFSM, 1997

SAMPAIO, M.C.H *Democracia, cidadania e produção de um espaço público democrático em tempos de globalização: práticas discursivas entre estado-sociedade no movimento grevista da educação em Pernambuco (1987-1990)*. São Paulo: Serviço de Comunicação Social. FFLCH/USP, 2008. 175 p. (Produção acadêmica premiada)

SOUZA, A.G *Software, o lugar da inscrição da escrita em ambiente digital*. Anais - VI Congresso Internacional da Abralín / Dermeval da Hora (org.). - João Pessoa: Idéia, 2009

VOLOCHINOV, V. N *Discurso na vida e discurso na arte (sobre poética sociológica)*. Tradução de Carlos Alberto Faraco e Cristóvão Tezza para fins didáticos da

⁴ Essa categoria bakhtiniana deve ser entendida não como o diálogo cotidiano, não como uma conversação. Diálogo em Bakhtin é uma categoria mais ampla que está ligada diretamente com a questão da alteridade

versão em inglês de: VOLOSHINOV, V. N. Discourse in life and discourse in art (concerning sociological poetics). In: VOLOSHINOV, V. N. Freudianism. A marxist critique. Tradução do russo de I. R. Titunik. New York: Academic Press, (1926) [1976].
_____. *Marxismo e filosofia da linguagem*. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2006.